

REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM CORPORAL PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Debora Luppi Souto¹
Juliana Aparecida de Araújo Nascimento²
Heloisa Toshie Irie Saito³

INTRODUÇÃO

A criança enquanto sujeito sócio- histórico interage com as diferentes dimensões sociais desde seu nascimento, seja de forma intencional ou não, é o que permite o desenvolvimento da sua essência humana. Assim, destacamos a Educação Infantil como um espaço formativo capaz de proporcionar o acesso aos conhecimentos elaborados de forma sistematizada e intencional. Partindo desse pressuposto, destacamos que é, principalmente, neste ambiente educacional que criança se deparará com várias linguagens humanas dando a ela condições de se apropriar de diferentes formas de se comunicar. Entre essas linguagens, destacamos o movimento corporal, por ser a linguagem que se manifesta na criança desde seu nascimento.

Tendo como base essas premissas e duas pesquisas de mestrado já finalizadas intituladas “O movimento na Educação Infantil: a especificidade da prática pedagógica com crianças de zero a três anos” e “A linguagem na Educação Infantil: proposições da teoria histórico-cultural e percepções de professores da Educação Infantil”, o presente trabalho pretende analisar a contribuição da linguagem corporal enquanto condição para a aprendizagem e o desenvolvimento na primeira infância (crianças de até 3 anos de vida), partindo da seguinte questão orientadora: qual a contribuição da linguagem corporal para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil?

Esse estudo se justifica, pois acreditamos que a linguagem corporal seja uma das linguagens mais importantes no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças de até três anos de vida. Isso se evidencia, pois, por meio do movimento corporal as crianças pequenas se relacionam socialmente e exploram tudo em seu entorno e assim se apropriam da

¹Mestre e doutoranda em educação pela Universidade Estadual de Maringá- UEM, debora_luppi@hotmail.com;

²Mestre em educação pela Universidade Estadual de Maringá- UEM, juli22k@hotmail.com;

³Professora orientadora: Doutorara e Pós-doutora, Universidade Estadual de Maringá- UEM, htisaito@uem.br.

cultura humana, desenvolvendo-se de forma integral, pois as funções motoras estão atreladas às funções, físicas, cognitivas e afetivas.

Fundamentados em Vigotski (2009), evidenciamos que somente uma correta organização do ensino pode contribuir para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Acreditamos que a compreensão da importância do papel da linguagem corporal no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças seja fundamental para uma prática pedagógica mais qualitativa.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Neste trabalho, procuramos expor a relevância do ensino da linguagem corporal enquanto condição para a aprendizagem e o desenvolvimento na primeira infância, para isso, tivemos como subsídio duas dissertações de mestrado, já denominadas, que buscaram versar sobre temáticas afetas à Educação Infantil atreladas ao papel da linguagem e da linguagem corporal para o desenvolvimento infantil, bem como, as contribuições dos estudos realizados no Grupo de Estudos em Formação Docente e Práticas Pedagógicas na Educação Infantil – GEFOPPEI/UEM, o qual possibilitou inúmeras reflexões e compreensões sobre o trabalho com a linguagem na Educação Infantil.

Para tanto, evidenciamos que a linguagem se constitui como uma ferramenta de comunicação universal, visto que, foi por meio da linguagem que o homem passou a comunicar-se de forma intencional e organizada, isto é, passou a elaborar planos e ações em conjunto para modificar seu espaço natural e também social.

Assim, a linguagem enquanto propulsora do desenvolvimento humano, está presente no cotidiano das crianças de diferentes maneiras, seja por meio do desenho, da pintura, da dança, dos gestos e movimentos, da encenação de papéis, da comunicação oral e escrita, entre outras. São conhecimentos necessários, os quais a criança pequena precisa ter acesso para se desenvolver tanto na forma física quanto psicológica

Sobre isso, Mello (2010), nos aponta que a Educação Infantil é o espaço formativo mais adequado para ensinar as crianças por meio de várias linguagens, tendo em vista, que é um ambiente propício para a criança vivenciar de diferentes formas a cultura humana. Assim sendo, dentre as várias linguagens próprias da fase infantil, destacaremos a linguagem do movimento corporal.

É por meio do movimento corporal que as crianças estabelecem as relações sociais, expressam seus desejos, sentimentos e se comunicam com as pessoas que fazem parte do seu

convívio social. Nesse sentido, a criança se utiliza dessa forma de linguagem desde seu nascimento, já que ainda não desenvolveu totalmente a linguagem verbal e, por isso, utiliza-se dos movimentos corporais para se expressar e interagir com seus pares.

À medida que a criança é imersa no mundo social e estabelece relações sociais com as pessoas ao seu redor, esses movimentos vão ganhando sentido e intencionalidade, ou seja, ela começa a desenvolver os movimentos voluntários, isto é, intencionais que são utilizados para se comunicar.

Dessa forma, podemos compreender que o desenvolvimento dos movimentos voluntários não ocorre apenas biologicamente, mas também e principalmente mediante o aspecto social, “o desenvolvimento motor é altamente representativo dos saltos qualitativos que se processam no entrelaçamento dos fatores biológicos (maturacionais orgânicos) e da estimulação social” (MARTINS, 2012, p. 104).

Assim a criança precisa aprender e se apropriar dos movimentos corporais como condição para se apropriar da cultura humana. No entanto, esse processo só se torna possível por meio da mediação de pessoas mais experientes. Na Educação Infantil este papel deve ser protagonizado pelo professor, que deverá organizar o processo educativo de modo a mediar o conhecimento cultural até a criança, permitindo a ela transformar seu comportamento inicialmente instintivo, transformando-a em humanizada. Nesse processo, “o comportamento natural torna-se comportamento cultural; técnicas externas e signos culturais aprendidos na vida social tornam-se processos internos” (VYGOTSKY; LURIA, 1996, p. 219). No processo de humanização a criança aprende e desenvolvem suas capacidades especificamente humanas, caracterizadas como funções psíquicas superiores.

O desenvolvimento motor permite que a criança controle e coordene seus gestos e movimentos visando atingir determinadas finalidades. Os gestos, movimentos e expressões, desde o nascimento do bebê são a porta inicial da comunicação humana. Os bebês emitem mensagens aos adultos por meio de movimentos construindo importantes relações. Por meio da linguagem corporal as crianças pequenas comunicam-se com os adultos e outras crianças, aprendendo em meio às relações sociais e desenvolvendo-se. Por esse motivo, o movimento corporal é tão importante no trabalho pedagógico com as crianças que se encontram na creche (até 3 anos de vida), pois é nessa etapa de ensino que elas mais se utilizam da linguagem corporal para comunicar-se.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que subsidiou a pesquisa foi a teoria Histórico-Cultural, que teve como fundamento o materialismo histórico e dialético. Este método filosófico tem como tendência estudar a relação entre o sujeito e o objeto, isto é, a práxis entre o homem e o meio social, fundamental para o desenvolvimento humano. Triviños (2012, p. 51) evidencia que é por meio do materialismo dialético que se torna possível analisar de forma mais coerente os fenômenos da natureza, da sociedade e do próprio pensamento.

A partir desse método de análise, buscamos compreender a realidade e também meios que possam colaborar para a sua transformação. Nesse sentido, ao investigarmos o papel da linguagem com ênfase na linguagem do movimento corporal na primeira infância, nossa finalidade foi proporcionar por meio de um trabalho científico recursos que possam colaborar com a prática de ensino dos professores que atuam com as crianças da primeira infância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada nos permite evidenciar o quanto a linguagem do movimento corporal contribui para o processo de humanização da criança na primeira infância considerando-a um ser sócio-histórico. Assim sendo, é a partir do acesso aos conhecimentos da cultura humana que a criança terá maiores condições de se desenvolver integralmente. A escola neste viés, desempenha um importante papel na vida social da criança, já que é neste espaço institucional que ela se deparará de forma intencional com os conhecimentos elaborados.

Desse modo, quanto mais ricas e qualitativas forem as possibilidades de interação social, maiores serão as chances de aprendizado e desenvolvimento das funções psíquicas superiores da criança. Funções estas, que são específicas dos homens e que os qualificam enquanto sujeitos humanizados.

De acordo com Vigotski (1996), em sua vida, a criança passa por alguns períodos de desenvolvimento, sendo dois períodos percorridos por aquelas que se encontram na creche (até 3 anos de vida), são esses: primeiro ano de vida e primeira infância. No primeiro ano de vida a atividade que guia a criança é a comunicação emocional direta, visto que nesta fase do desenvolvimento a comunicação se baseia por vínculos afetivos e emocionais. Cabe destacar, que uma dessas formas de comunicação é a linguagem corporal que exerce papel culminante nesse momento. Na primeira infância a atividade guia é denominada como objeto manipulatório. Isso porque, nesse momento, geralmente, as crianças já conquistaram a posição bípede de caminhar e seus movimentos já se encontram mais desenvolvidos. A maior

possibilidade de explorar o ambiente faz com que a atenção das crianças se volte para os objetos e para o meio.

Mediante o exposto, podemos dizer que na Educação Infantil as crianças necessitam de diversas experiências que as façam se relacionar e o mundo circundante. Essas instituições educativas se constituem como a primeira etapa de escolarização fundamental ao desenvolvimento psicológico e social do ser humano, não só por ser a primeira etapa da educação básica, mas também por atender em sua maioria crianças provenientes da classe trabalhadora. Por esta razão, é preciso pensar em metodologias de ensino que potencializem a apropriação de conhecimentos, como condição de inserir positivamente as crianças no âmbito social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados de nossos estudos apontam que o trabalho com a linguagem corporal na Educação Infantil contribui para o processo de humanização da criança. À medida que ela se apropria de diferentes formas de se expressar e de perceber o mundo por meio de várias linguagens, está desenvolvendo sua essência humana, ou seja, formas psicológicas mais elaboradas de sentir e de perceber o mundo ao qual pertence.

Por meio da linguagem corporal, as crianças de até três anos de vida aprendem os conhecimentos culturais ao se relacionar socialmente e explorar seu entorno. Elas aprendem as aptidões humanas sociais e se apropriam desses conhecimentos tornando essas aptidões suas, ou seja, tornam as funções intersíquicas em funções intrapsíquicas (Vigotskii, 2016).

Acreditamos que entender o papel que o movimento corporal desempenha no desenvolvimento físico e psicológico da criança dar-nos-á condições mais adequadas de organizar a prática de ensino com as crianças da primeira infância e com isso, possibilitar um trabalho qualitativo como condição fundamental para formar um sujeito omnilateral.

Palavras-chave: Linguagem corporal; Educação Infantil; Aprendizagem; Desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

KOLYNIK FILHO, Carol. Motricidade e aprendizagem: algumas implicações para a educação escolar. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 18, n. 17, p. 53-66, dez. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14156954201000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 1 ago. 2017.

MARTINS, Lígia Márcia. O ensino e o desenvolvimento da criança de zero a três anos. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (Org.). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2012. p. 93-122.

VIGOTSKII, Lev Semenovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 14. ed. São Paulo: Ícone, 2016. p. 103-118.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich. **Estudos sobre a história do comportamento**: o macaco, o primitivo e a criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VYGOTSKI, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich. **El instrumento y el signo em el desarrollo del niño**. Madrid: Gráficas Rogar, 2007.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **Obras escogidas IV**: Psicología infantil (Incluye Paidología del adolescente Problemas de la psicología infantil). Madrid: Visor, 1996.

MELLO, S. A. Ensinar e Aprender a Linguagem Escrita na Perspectiva Histórico-Cultural. **Psicologia Política**, v. 10, n. 20, p. 329-343, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v10n20/v10n20a11.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. 21. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.